



BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 3, agosto/2023



**Universidade
de Fortaleza**



NUPE
NÚCLEO DE PESQUISAS ECONÔMICAS

BOLETIM ECONÔMICO NUPE - UNIFOR

Vol. 4, N. 3, agosto/2023

Reitoria

Reitor Randal Martins Pompeu

Vice-reitoria de Graduação

Vice-reitora Maria Clara Cavalcante Bugarim

Diretora do Centro de Ciências da Comunicação e Gestão - CCG UNIFOR

Profa. Danielle Batista Coimbra

RESPONSÁVEIS TÉCNICOS

Prof. Allisson David de Oliveira Martins

Coordenador Curso de Economia UNIFOR / Núcleo de
Pesquisas Econômicas - UNIFOR

Prof. Felipe Bezerra dos Santos

Curso de Economia UNIFOR / Professor

Prof. Nicolino Trompieri Neto

Curso de Economia UNIFOR / Professor

EDIÇÃO

Prof. Wagner Borges

Curso de Jornalismo UNIFOR

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Aldeci Tomaz

Curso de Jornalismo UNIFOR



APRESENTAÇÃO

A Universidade de Fortaleza - Unifor, na sua missão de “contribuir para o desenvolvimento humano por meio da formação de profissionais de excelência e da produção do conhecimento”, reconhecida entre as melhores instituições de ensino superior do mundo, avança mais uma etapa, na seara de estudos econômicos, ao estruturar documento econômico fundamentado em bases científicas sólidas e robustas.

O Núcleo de Pesquisas Econômicas – Nupe, vinculado ao curso de Ciências Econômicas da Universidade de Fortaleza, tem a satisfação de apresentar à sociedade cearense mais um número do Boletim Econômico, publicação que analisa o desempenho das economias, no mundo e brasileira, e em especial do Ceará. O Boletim Econômico Nupe é elaborado pelos alunos da disciplina Técnicas em Pesquisas Econômicas, com a orientação e supervisão dos professores do Núcleo de Pesquisas Econômicas - Nupe. Nosso boletim oferece à sociedade cearense, por meio de uma linguagem simples e acessível, informações que contribuem para um maior entendimento da situação presente e das perspectivas da economia para os próximos anos, e, dessa forma, colabora para a formação de uma sociedade reflexiva e de senso crítico, capaz de promover as transformações econômicas e sociais necessárias para a tão almejada arrancada do processo de desenvolvimento econômico do nosso País.

Essa 35ª edição do Boletim Econômico inicia com o artigo de opinião assinado por Miguel Manguera Tarabossi da Silva, egresso do curso de Ciências Econômicas e Comércio Exterior da Universidade de Fortaleza, intitulado “**Liberalismo nas palavras e ideias. Realismo no comércio e prática**”. Na sequência da presente edição, o leitor encontrará: um panorama sobre a economia internacional; o resultado das atividades econômicas do Brasil, Nordeste e Ceará, detalhado por setores de produção da economia; a performance do mercado de trabalho; e a balança de comércio exterior do Ceará, Nordeste e Brasil. Na última seção do Boletim, destaque para a evolução das ações das empresas cearenses listadas em bolsas de valores, medida pelo **Índice de Ações Cearenses – IAC do Núcleo de Pesquisas Econômicas da UNIFOR**.

Boa Leitura!

OPINIÃO:

LIBERALISMO NAS PALAVRAS E IDEIAS. REALISMO NO COMÉRCIO E PRÁTICA

Miguel Manguiera Tarabossi da Silva*

No livro *A grande Ilusão* do vencedor do prêmio Nobel da paz, Sir Ralph Norman Angell, é defendida a ideia de que "o custo econômico da guerra era tão grande que ninguém poderia esperar ganhar iniciando uma guerra cujas consequências seriam tão desastrosas", mas esta teoria não vingou, e pouco tempo depois o mundo se viu em uma guerra mundial pela segunda vez. Similaridades ao clima internacional cada vez mais caótico e de imprevisibilidades que são vistos não são apenas meras coincidências.

A teoria neoclássica defende que quanto mais aberta uma nação para o comércio, maior será sua renda agregada obtida. Em conjunto com as facetas político-sociais geradas pela globalização, a união e interdependência das nações se torna chave, as convencendo de trabalhar de maneira colaborativa entre si, levando a menos conflitos de interesse, ou então era isso que se idealizava.

Esta ideia da paz capitalista obtida a partir de um mundo conectado sempre demonstrou estar sendo utópica demais para se torna realidade, mas o clima calmo deixado pelo fim da guerra fria e do aparente fim ideologia inimiga do capitalismo, o socialismo soviético, deu novos ares as ideias neoliberais, e o sonho de um mundo conectado e unido voltou com força a ser propagado.

Mesmo assim, agora nos deparamos novamente questionando esta agenda liberal, neste caso em seu nome mais tradicional e filosófico da teoria política e econômica, um nome associado a Hobbes e Locke, e não com o sentido vago que a palavra se tornou associada. Agora ver-se as sobras frente a uma corrente não assumida, mas praticada a luz do dia, o realismo. O contraste entre as duas escolas não poderia ser mais gritante, o realismo clássico ou Realpolitik é cético de ideias de paz ou de que o cenário internacional é nada mais do que uma anarquia composta por estados em busca de poder.

Uma economia conectada não é forte o suficiente para combater os interesses nacionais, e utilizar ela como fator de dissuasão demonstrou-se falho. Fora do considerado "mundo ocidental", a ilusão de que sanções econômicas como uma arma efetiva para paz e expansão de influência já caíram por terra, pois para sanções serem efetivas, não se podem ter potências as que ignoram.

Às vésperas da abertura do gasoduto Nordstream-2, o novo projeto que iria trazer a Europa e Rússia a um acordo do commodity, a invasão a Ucrânia o destruiu ambos metaforicamente e literalmente!

Ambos Estados Unidos e China se digladiam na corrida econômica, tecnológica e militar, era esperado que os EUA sendo justo o estandarte ou o pilar desses ideais liberais não buscava combater o crescimento chinês, mas isto é uma visão extremamente ingênua. A aplicação de uma guerra comercial, similar o que era visto entre o primeiro e segundo mundo durante a guerra fria, era algo inevitável e talvez nem tudo por vir desta rivalidade entre a potência absoluta e a ascendente, a armadilha de Tucídides em efeito novamente!

Talvez a mais recente ação realista, ou reação ao ocidente cunhador e promotor dos ideais liberais, é a recente expansão do grupo de países com economias de crescimento rápido BRICS. Para um bloco que seu objetivo principal era trazer grandes nações com economias em crescimento, sua última expansão pode demonstrar ser menos idealista como o sentido original da origem de seu acrônimo.

A lista de nações que almejam justo ingressar já é reflexo de tal, com nações em crescimento genuíno e outras nem tanto, mas com uma única similaridade, busca de autonomia! Não só existem nações que apenas buscam crescimento próprio como a Arábia Saudita e Emirados Árabes, como também, que buscam um meio de buscar meio de independer das sanções ocidentais contra elas como

* Graduado em Ciências Econômicas e Comércio Exterior pela Universidade de Fortaleza (Unifor).

o caso do Irã, ou que estão a transitar a outro lado político e são encorajados por nações as quais tem proximidade, como a Argentina, Egito e Etiópia. No fim é difícil ignorar que nações que aplicaram para ingressar como a Venezuela e Cuba não são nações verdadeiramente em crescimento, mas sim de valor estratégico político, e que buscam justo “trapacear” as sanções impostas a elas.

A China apoia a expansão para conseguir mais mercado, a Rússia busca blindar-se contra o ocidente e suas sanções. Essa posição flexível demonstra apenas o inclinar natural ao realismo, mesmo este sendo encoberto por incertezas quanto a função do bloco, ou certezas de que ele está a se tornar um rival do G7 mais do que um grupo ligeiramente unido para crescimento econômico.

O Brasil assim se encontra em uma situação interessante, a neutralidade nacional vem a ser uma espada de dois gumes, a versatilidade de poder decidir como agir e com quem se aproximar, mas a pressão cada vez maior a ter de tomar um lado para poder verdadeiramente obter ganhos maiores substanciais. Como Machiavel disse “Todas as ações são arriscadas, portanto a prudência não consiste em evitar o perigo, mas em calcular o risco e agir com decisão.”

O empiricismo demonstra que uma ordem mundial liberal já teve seu topo e talvez agora sua queda, a sua deficiência intelectual de conseguir aplicá-la em conjunto com a miragem desta realidade fantasiosa feita por economistas neoclássicos a favor do laissez-faire simplesmente ignorou o mundo real. A fragmentação da ordem mundial, a configuração bipolar ou multipolar, conflitos mais frequentes e o caos nas organizações intergovernamentais despidas de poder real, talvez seja hora para de sair da teoria e sua base moral superior, e iniciar a prática da amoralidade no cenário político-comercial.

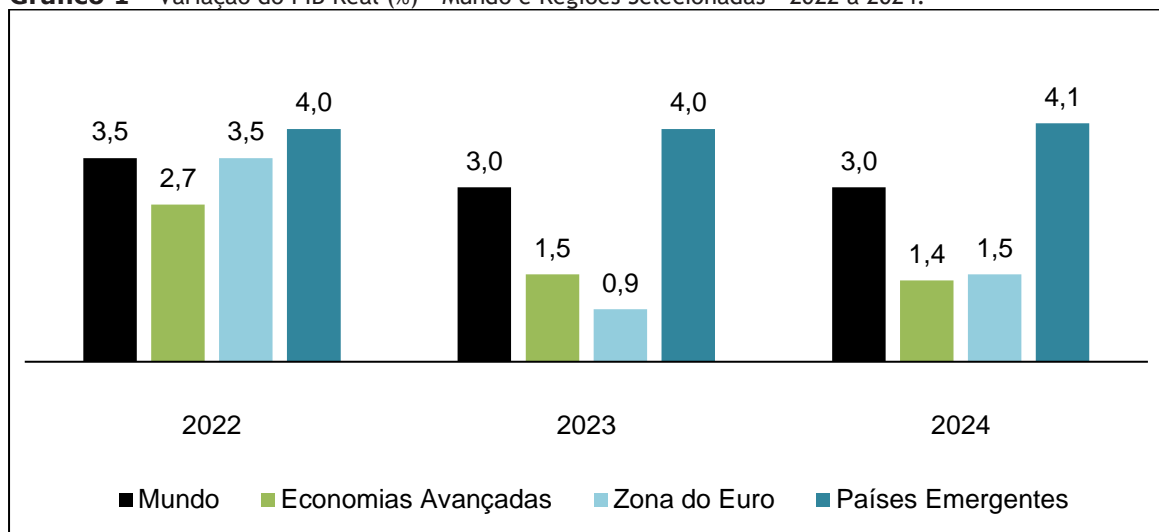
PANORAMA INTERNACIONAL

O Gráfico 1 abaixo fornece as previsões do Fundo Monetário Internacional (FMI) para as taxas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Mundo e de regiões selecionadas. Prevê-se que o crescimento global caia de uma estimativa de 3,5% em 2022 para 3,0% em 2023 e 2024. Embora a previsão para 2023 seja modestamente superior ao previsto nas Perspectivas Econômicas Mundiais (WEO) de abril de 2023, ela apresenta-se fraca face aos padrões históricos. O aumento das taxas de juros implementadas pelos Bancos Centrais para combater a inflação continua a pesar sobre a atividade econômica na maioria dos países desenvolvidos. A inflação global deverá cair de 8,7%, em 2022, para 6,8%, em 2023 e 5,2%, em 2024.

A recente resolução do impasse sobre o limite máximo da dívida dos EUA, no início deste ano, com forte ação das autoridades para conter a turbulência nos bancos dos EUA e da Suíça, reduziram os riscos imediatos de turbulência no setor financeiro. Isso moderou os riscos adversos para as perspectivas. Contudo, o equilíbrio dos riscos para o crescimento mundial permanece com tendência no sentido descendente. A inflação poderá permanecer elevada e até aumentar se ocorrerem novos choques, incluindo a intensificação da guerra na Ucrânia e de acontecimentos climáticos extremos, desencadeando uma política monetária mais restritiva. A recuperação da economia da China poderá reduzir a intensidade, caso os problemas imobiliários não sejam totalmente resolvidos. Do lado positivo, a inflação poderá cair mais rapidamente do que o esperado, reduzindo a necessidade de uma política monetária restritiva.

Na maioria das economias desenvolvidas, a prioridade continua a ser conseguir uma desinflação sustentada, assegurando simultaneamente a estabilidade financeira. Por conseguinte, os bancos centrais devem continuar concentrados na restauração da estabilidade de preços e no reforço da supervisão financeira e da monitorização dos riscos, enquanto as economias emergentes possuem previsões de crescimento maiores do que as economias avançadas a zona do Euro, com crescimentos de 4,0%, em 2023 e 4,1%, em 2024.

Gráfico 1 - Variação do PIB Real (%) - Mundo e Regiões Seleccionadas - 2022 a 2024.

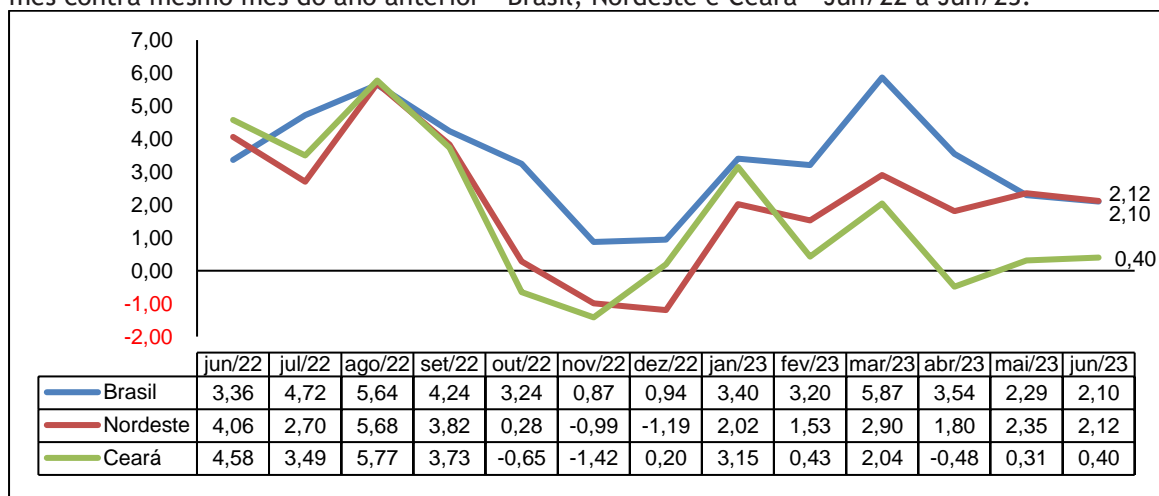


Fonte: FMI. World Economic Outlook, Jul (2023).

A ATIVIDADE ECONÔMICA E ANÁLISE SETORIAL

Segundo o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) apresentado pelo Gráfico 2 abaixo, o mês de junho de 2023, comparado com o mesmo período do ano anterior, registrou crescimentos no Brasil (+2,12%), no Nordeste (+2,10%), enquanto no Ceará registrou-se uma leve expansão de 0,40%. Em geral a economia do Brasil vem superando as expectativas de mercado, onde a tendência para os próximos meses é de estabilização e um pequeno aumento do índice caso o Banco Central aumente a intensidade de redução da taxa Selic nas próximas reuniões do Copom. No longo prazo, o novo arcabouço fiscal e a reforma tributária devem intensificar o crescimento econômico no Brasil, enquanto a economia da região nordeste deve ser beneficiada a partir da chegada da fabricante chinesa de carros elétricos em Camaçari (BA) e com os projetos das usinas de hidrogênio verde no Ceará.

Gráfico 2 - Crescimento mensal (%) do Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC) - mês contra mesmo mês do ano anterior - Brasil, Nordeste e Ceará - Jun/22 a Jun/23.



Fonte: Banco Central do Brasil (BCB). Elaboração: NUPE/UNIFOR.

O Setor Agrícola

Segundo as estimativas da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) para o mês de agosto de 2023 (Tabela 1), a produtividade nacional deve apresentar um crescimento de 11,8%, fazendo com que a produção total das culturas de soja, feijão, milho e trigo sejam de aproximadamente 320 milhões de toneladas na safra de 22/23, refletindo um aumento de 17,4% em relação à safra 21/22. Em relação à área plantada, o Brasil deve atingir um crescimento de 5,0% quando comparado a safra de 21/22. De acordo com o IBGE, os principais destaques da safra 22/23 são as estimativas da produção de soja e milho, ambas estabelecendo novos recordes. No caso da soja, a produção deve chegar a 149,1 milhões de toneladas, um aumento de 24,7% em comparação à quantidade obtida na safra anterior.

Para a região nordeste é estimada uma produção de 29,9 milhões de toneladas para a safra 22/23, resultando em um aumento de 10,8% em relação à safra de 21/22. O índice de produtividade da região registra uma expansão de 7,2% e uma variação positiva na área de produção de 3,4%. Já em relação ao Ceará, a estimativa da produção total é de 646 mil toneladas para a safra de 22/23, uma redução de 0,6% em relação à safra de 21/22. Isso pode estar relacionado a desafios climáticos específicos da região, como a irregularidade das chuvas. A produtividade da produção de grãos cearense esperada registra um aumento de 7,2%, para o mesmo período de análise, podendo ser explicado pelo aumento da eficiência em relação ao uso de sistemas de irrigação e variedades de grãos resistentes à seca.

Tabela 1 – Comparativo de área, produtividade e produção de grãos - produtos selecionados (*) - safras 2021/22 e 2022/23 (**) - Brasil, Nordeste e Ceará.

REGIÃO/ UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %	Safra 21/22	Safra 22/23	VAR. %
Ceará	932,0	939,3	0,8	693,2	683,8	-1,4	646,1	642,3	-0,6
Nordeste	9.197,4	9.513,2	3,4	2.935,9	3.145,8	7,2	27.002,5	29.927,0	10,8
Brasil	74.573,9	78.327,8	5,0	3.656,1	4.086,1	11,8	272.649,4	320.058,5	17,4

Fonte: Conab. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (*) Produtos selecionados: Caroço de algodão, amendoim (1ª e 2ª safras), arroz, aveia, canola, centeio, cevada, feijão (1ª, 2ª e 3ª safras), gergelim, girassol, mamona, milho (1ª, 2ª e 3ª safras), soja, sorgo, trigo e triticale;

(**) São estimativas geradas pelo Conab em agosto de 2023.

O Setor da Indústria

A Tabela 2 apresentada abaixo utiliza os dados da Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física (PIM-PF), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). A pesquisa busca mensurar a quantidade de bens produzidos com o intuito de avaliar o crescimento do setor industrial brasileiro.

Analisando a Tabela 2, é possível perceber que em nível nacional a indústria geral continua apresentando uma variação negativa (-0,3%), assim como a indústria de transformação (-1,3%), que foi impactada diretamente pela variação negativa na fabricação dos produtos de madeira (-16,6%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,6%). Assim como ocorre desde abril deste ano, o destaque positivo continua sendo a indústria extrativa, que registrou uma variação positiva (5,8%).

Olhando para a região nordeste, a indústria geral continua com um resultado negativo (-4,5%), contudo, em contraste com o cenário nacional, a indústria extrativa impacta negativamente o índice, com uma variação negativa (-39,0%). A indústria de transformação também apresenta resultados negativos (-2,0%), influenciados principalmente pela variação da produção de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos (-24,3%), produtos de minerais não-metálicos (-17,5%) e máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-14,7%). Para as variações positivas, podemos destacar o setor de produtos alimentícios (6,9%), produtos de borracha e material plástico (4,9%) e veículos automotores, reboques e carroceria (2,1%).

Em relação ao Estado do Ceará, a indústria de transformação sofreu uma variação negativa (-6,2%) do mesmo modo que a indústria geral (-6,2%) variou, comparado ao acumulado do ano até março

de 2023. Dentre as variações negativas, o setor de preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados (-4,2%) foi o que obteve o maior destaque, seguido pelo setor de produtos químicos (-26,2%), que teve a segunda maior queda. Em contrapartida, o setor de produtos têxteis (27,9%) obteve a maior variação positiva do estado. Também podemos destacar o aumento do setor de bebidas (2,4%).

Tabela 2 - Variação (%) do volume de produção da indústria geral e das atividades industriais-Brasil, Nordeste e Ceará - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

Atividades de Indústria	Brasil	Nordeste	Ceará
Indústrias de transformação	-1,3	-2,0	-6,2
Produtos alimentícios	2,6	6,9	3,7
Bebidas	0,4	0,3	2,4
Produtos do fumo	2,7	-	-
Produtos têxteis	-2,2	-2,6	27,9
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-8,7	-9,9	-23,3
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-2,6	0,0	-4,2
Produtos de madeira	-16,6	-	-
Celulose, papel e produtos de papel	-1,0	-1,0	-
Impressão e reprodução de gravações	8,4	-	-
Coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	3,9	-1,1	5,3
Outros produtos químicos	-8,6	-11,3	-26,2
Produtos farmoquímicos e farmacêuticos	10,7	-	-
Produtos de borracha e de material plástico	1,9	4,9	-
Produtos de minerais não-metálicos	-8,4	-17,5	-7,7
Metalurgia	-2,8	-0,4	-19,5
Produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	-3,4	-24,3	-38,0
Equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos	-10,3	-	-
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-11,6	-14,7	-6,5
Máquinas e equipamentos	-5,4	-	-
Veículos automotores, reboques e carrocerias	-2,2	2,1	-
Outros equipamentos de transporte, exceto veículos automotores	15,9	-	-
Móveis	-0,7	-	-
Produtos diversos	-5,8	-	-
Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos	-3,5	-	-
Indústrias extrativas	5,8	-39,0	-
Indústria geral	-0,3	-4,5	-6,2

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2023 a junho/2023 (Base: igual período do ano anterior).

O Setor de Serviços

De acordo com os dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o setor de serviços no Brasil demonstrou um incremento de 4,7% no acumulado do ano até junho de 2023, em comparação com o mesmo período do ano anterior, conforme ilustrado na Tabela 3.

Tabela 3 – Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

Atividades e Subatividades *	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Serviços prestados às famílias	5,8	-0,8	3,8	6,6
Serviços de alojamento e alimentação	6,1	-	-	-
Alojamento	11,2	-	-	-
Alimentação	5,6	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	4,5	-	-	-
Serviços de informação e comunicação	5,3	-1,3	8,7	12,8
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	5,6	-	-	-
Telecomunicações	2,1	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	9,6	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	3,3	-	-	-
Serviços profissionais administrativos e complementares	4,4	4,1	1,7	7,0
Serviços técnico-profissionais	5,8	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	4,3	-	-	-
Aluguéis não imobiliários	22,0	-	-	-
Serviços de apoio às atividades empresariais	-0,4	-	-	-
Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio	5,6	4,9	13,0	6,8
Transporte terrestre	10,2	-	-	-
Rodoviário de cargas	11,5	-	-	-
Rodoviário de passageiros	7,3	-	-	-
Outros segmentos do transporte terrestre	3,3	-	-	-
Transporte aquaviário	11,1	-	-	-
Transporte aéreo	-1,2	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio	-2,0	-	-	-
Outros serviços	0,0	10,3	-7,2	11,9
Esgoto, gestão de resíduos, recuperação de materiais e descontaminação	4,1	-	-	-
Atividades auxiliares dos serviços financeiros	-5,6	-	-	-
Atividades imobiliárias	14,5	-	-	-
Outros serviços não especificados anteriormente	9,8	-	-	-
Total	4,7	2,6	6,7	7,8

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota (1): Variação acumulada de janeiro/2023 a junho/2023 (Base: igual período do ano anterior).

Nota (2): O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.

Ao examinar os diferentes grupos de atividades apresentados na Tabela 3, todos eles registraram crescimento, com ênfase notável nos Serviços prestados às famílias (+5,8%) e nos Serviços de informação e comunicação (+5,3%). Analisando as atividades que compõem esses grupos, são destaques positivos os segmentos de Aluguéis não imobiliários (+22,2%), Alojamento (+11,2%), Rodoviário de passageiros (+7,3%) e Outros serviços não especificados anteriormente (+9,8%), ao passo que apresentaram quedas os setores de Transporte aéreo (-1,2%), Atividades auxiliares dos serviços financeiros (-5,6%) e Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correio (-2,0%).

A expansão observada no período assume significativa relevância, dado que o setor de serviços constitui a fatia mais expressiva do Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro. Além disso, esses indicadores positivos refletem uma recuperação substancial das atividades econômicas em 2023 em relação aos anos anteriores, que foram profundamente afetados pela pandemia de COVID-19. É notável mencionar também o crescimento nas atividades de serviços diretamente vinculadas ao agronegócio, como é o caso dos transportes rodoviários e marítimos, que ostentaram ganhos consideráveis em termos percentuais, demonstrando a resiliência e a importância desse setor para a economia nacional.

A Atividade do Comércio

Em relação a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) realizada pelo IBGE, o comércio varejista no Brasil, para o acumulado do ano até junho de 2023, cresceu 1,3%. Esse resultado positivo foi bastante influenciado pelo mês de janeiro com 4,1% de crescimento, mas os meses seguintes foram bem inferiores com variações próximas a 0%. Tivemos algumas atividades em destaque, como Combustíveis e lubrificantes que fechou com uma alta de 14,5%, provavelmente pela mudança na política de preços. Outra atividade importante nesse resultado foi a hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo crescendo 2,6%, mas com um cenário ainda contrário ao consumo por conta do crédito mais caro devido a alta da taxa de juros Selic (13,25%). Completam as atividades com alta no primeiro semestre de 2023 o setor de Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (+2,2%) e o de Móveis e eletrodomésticos (+1,0%). Já na direção oposta, o destaque negativo é para o Outros artigos de uso pessoal e doméstico, que acumula queda de 13,7%, seguindo a tendência do mercado com a taxa Selic ainda alta que freia o consumo doméstico (Tabela 4).

Na análise dos principais estados do Nordeste, tem-se como maior destaque o Ceará, apresentando uma elevação de 7,1% no volume de vendas do comércio varejista, com destaque positivo para hipermercados e supermercados (+14,2%), e para eletrodomésticos (+11,3%). Já o estado do Pernambuco teve apenas um leve crescimento de 1,3% com destaque para o setor de combustíveis e lubrificantes (+22,6%). Já o estado da Bahia demonstrou um crescimento de 3,9% com destaque nas vendas de combustíveis e lubrificantes (+24,5%) equipamentos e materiais para escritório, Informática e comunicação (+21,5%). A atividade Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação foi o destaque negativo para o estado do Pernambuco (-23,2%) e a atividade Outros artigos de uso pessoal e doméstico apresentou forte queda nos estados do Ceará (-8,1%) e Bahia (-17,5%) e pode ser explicado pelo alto endividamento entre as famílias e na dificuldade de conseguir crédito com a Selic a 13,25%.

Ainda na análise dos principais estados nordestinos, podemos conferir que o destaque no volume de vendas no comércio varejista ampliado é o estado baiano com 9,6% de alta, com a grande desempenho positivo no setor Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+46,3%). Já no Ceará o aumento foi de 4,5% também com destaque no setor de Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo (+21,7%). O estado de Pernambuco foi o único apresentou resultado negativo, com baixa de 1,6%. O setor de Veículos, motocicletas, partes e peças se encontrou em baixa em Pernambuco (-6,9%) e na Bahia (-5,8%). Já no Ceará o pior setor foi o de material de construção (-10,3%).

Tabela 4 - Variação (%) do volume de vendas do comércio e atividades - Brasil e Estados selecionados - Acumulado em 2023⁽¹⁾.

Comércio e atividades	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia
Comércio varejista	1,3	7,1	1,3	3,9
Combustíveis e lubrificantes	14,5	8,5	22,6	24,5
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,6	12,3	2,7	2,8
Hipermercados e supermercados	3,1	14,2	3,8	3,2
Tecidos, vestuário e calçados	-9,0	0,0	-12,5	-5,3
Móveis e eletrodomésticos	1,0	2,9	-3,6	0,4
Móveis	-7,4	-3,9	-5,1	-4,5
Eletrodomésticos	6,2	11,3	-2,4	4,8
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	2,2	4,1	4,5	2,0
Livros, jornais, revistas e papelaria	-1,7	-4,2	-4,8	1,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-0,7	-2,8	-23,2	21,5
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-13,7	-8,1	-13,7	-17,5
Comércio varejista ampliado	4,0	4,5	-1,6	9,6
Veículos, motocicletas, partes e peças	5,4	-0,9	-6,9	-5,8
Material de construção	-3,6	-10,3	3,7	1,9
Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	8,3	21,7	0,4	46,3

Fonte: IBGE. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) Variação acumulada de janeiro/2023 a junho/2023 (Base: igual período do ano anterior).

O MERCADO DE TRABALHO NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

A tabela 5 apresenta, a partir de dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged), a evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo de empregos no Brasil, Nordeste e Ceará. Os dados são apresentados em milhares e referem-se ao período de julho de 2022 a julho de 2023. Devido à alta taxa Selic empregada pelo Banco Central do Brasil (BC), era de se esperar um arrefecimento da economia e por consequência, um aumento do desemprego. No entanto, vemos o Brasil mês a mês aumentando seu nível de emprego, no acumulado do ano o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), registrou um saldo positivo de 1.166,1 milhões de empregos, uma variação de 2,75% no ano, esse resultado é ainda mais expressivo se vemos o recorte do acumulado dos últimos 12 meses que registrou uma variação no saldo empregos de 3,73% e um saldo positivo de 1.566,8 milhões, o setor de construção teve a maior variação no acumulado do ano, com uma variação de 8,03%, um saldo de 194.471 novos empregos, e o setor de Serviços foi o responsável por gerar o maior número de empregos com um saldo de 656.014 empregos o equivalente a aproximadamente 56% do acumulado do ano no Brasil.

O movimento de crescimento no nível de empregos também foi observado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), que registrou uma variação na taxa de desocupação, passando de 8,8% no trimestre móvel referente aos meses de janeiro a março de 2023 para 7,9% no período de maio a julho.

O Nordeste registrou uma variação positiva de 1,9% no acumulado do ano, gerando um saldo de 133.448 empregos. No entanto, apresenta baixa intensidade nessa variação, visto que em uma análise do acumulado nos últimos 12 meses a região apresentou uma variação de 4,27%, gerando um saldo de 292.340. Resultado explicado quando analisamos cada período de forma separada, pois vemos maior geração do saldo de empregos no período de agosto a dezembro de 2022, que a geração de janeiro a julho de 2023. O crescimento de empregos no Nordeste está fortemente relacionado com o crescimento do setor de construção com 5,98% e serviços 3,18%.

O Estado do Ceará é destaque entre os nordestinos em 2023, o mesmo apresentou uma variação positiva de 2,22% no acumulado do ano, maior que a apresentada na região nordeste, como já mencionado, com 324.946 admissões, o estado teve o segundo maior saldo da região, com 27.565.

O resultado pode ser explicado pela notável participação dos setores de construções e serviços no Ceará, com crescimento de 8,44% e 3,23% respectivamente, ambos obtiveram as maiores variações registradas na região, e em especial o setor de construção, que registrou maior crescimento em relação ao Brasil. No acumulado dos últimos 12 meses, o Ceará também é destaque, sendo o estado que obteve a maior variação, com 4,28% e um número de 548.476 admissões, gerando o segundo maior saldo do período, 52.032.

Tabela 5 - Evolução mensal de admissões, desligamentos e saldo - Brasil, Nordeste e Ceará (mil pessoas) - julho/2022 a julho/2023 ⁽¹⁾.

Período	Brasil				Nordeste				Ceará			
	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%(2)	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%	Adm.	Deslig.	Sald.	Var.%
jul/22	1.923,1	1.698,1	225,0	0,54	268,8	218,5	50,4	0,74	49,3	39,0	10,3	0,85
ago/22	2.084,6	1.796,9	287,8	0,68	303,8	234,8	68,9	1,01	52,3	42,7	9,6	0,79
set/22	1.951,8	1.673,8	278,0	0,66	300,8	212,6	88,2	1,27	51,1	39,1	12,1	0,98
out/22	1.818,0	1.657,7	160,3	0,38	251,1	218,5	32,5	0,46	44,8	39,8	5,0	0,41
nov/22	1.772,2	1.644,0	128,2	0,30	241,5	213,6	27,9	0,40	44,0	38,0	6,1	0,49
dez/22	1.407,5	1.861,1	-453,6	-1,06	189,3	247,9	-58,6	-0,83	31,2	39,5	-8,4	-0,67
Jan/23	1.911,2	1.825,2	86,0	0,20	251,1	249,3	1,9	0,03	46,4	48,5	-2,1	-0,17
fev/23	1.983,5	1.733,6	249,9	0,59	246,0	220,4	25,6	0,37	44,1	39,5	4,6	0,37
mar/23	2.198,7	2.004,8	193,8	0,45	276,3	262,2	14,1	0,20	48,1	43,5	4,6	0,37
abr/23	1.894,7	1.713,0	181,7	0,42	246,4	235,3	11,1	0,16	43,6	39,5	4,0	0,32
mai/23	2.018,1	1.862,6	155,5	0,36	263,4	248,7	14,7	0,21	46,6	43,3	3,3	0,26
jun/23	1.928,1	1.771,5	156,6	0,36	261,2	227,3	33,9	0,48	48,6	41,9	6,6	0,53
jul/23	1.883,2	1.740,5	142,7	0,33	260,3	228,3	32,1	0,45	47,6	41,1	6,5	0,51
Acum. do Ano	13.817,3	12.651,2	1.166,1	2,75	1.804,9	1.671,5	133,4	1,90	324,9	297,4	27,6	2,22
Acum. dos últimos 12 meses	22.851,5	21.284,6	1.566,8	3,73	3.091,4	2.799,0	292,3	4,27	548,5	496,4	52,0	4,28

Fonte: Novo Caged - SEPRT/ME. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Notas: (1) Dados do Novo Caged com ajuste para 2022 e 2023. (2) A variação mensal do emprego toma como referência o estoque do mês anterior, sem ajustes.

O COMÉRCIO EXTERIOR NO BRASIL, NORDESTE E CEARÁ

Com base nos dados obtidos pelo MDIC/SECEX, conforme a Tabela 6, em julho de 2023 a corrente comercial brasileira foi de US\$ 48.950 bilhões, apresentando variação negativa de -9,9%. Já o saldo foi de US\$ 8.890 bilhões, representando uma variação positiva de 65,9% em relação ao mesmo mês do ano anterior. No acumulado do ano, a corrente comercial registrou US\$ 291,519 bilhões, com variação negativa de -3,8%, enquanto o saldo teve variação positiva de 35,2%, alcançando US\$ 51,246 bilhões, ambos em relação ao mesmo período de 2022.

Em relação à região nordeste do Brasil, o valor da corrente comercial no mês de julho de 2023 marcou US\$ 2,396 bilhões, apresentando variação negativa de -30,6%, ante o mesmo mês de 2022. Já o acumulado do ano registrou US\$ 15,143 bilhões, representando variação negativa de -19,2%. No que tange ao saldo, o valor registrado foi negativo em US\$ -444 milhões, uma retração de 58,7% ante julho de 2022. No acumulado do ano o saldo também foi negativo em -US\$ 2,508 bilhões, representando uma variação negativa de -48,9% no comparativo com o mesmo período do ano anterior.

Já em relação ao estado do Ceará, a corrente comercial em julho de 2023 registrou uma variação negativa de -17,8%, alcançando US\$ 437 milhões. No acumulado do ano o valor foi de US\$ 2,634 bilhões, uma variação negativa de -19,2% no comparativo com o mesmo período de 2022. No que tange ao saldo da balança comercial, em julho de 2023 o valor foi negativo em -US\$ 138 milhões, enquanto o acumulado do ano registrou saldo negativo de -US\$ 671 milhões, apresentando variação negativa (-55,5%), ante o mesmo período do ano anterior.

Tabela 6 - Volume de exportações, importações, saldo e corrente da balança comercial (R\$ milhões) - Brasil, Nordeste e Ceará ⁽¹⁾.

País / região e estado	Exportações		Importações		Saldo		Corrente Comercial	
	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %	US\$ Milhões	Var. %
Brasil								
Julho de 2023	28.920	-3,1	20.030	-18,2	8.890	65,9	48.950	-9,9
Acumulado do Ano	171.382	0,1	120.137	-8,8	51.246	35,2	291.519	-3,8
Acumulado 12 meses	334.425	6,8	258.959	1,0	75.466	33,2	593.383	4,2
Nordeste								
Julho de 2023	976	-17,9	1.420	-37,3	-444	-58,7	2.396	-30,6
Acumulado do Ano	6.318	-9,6	8.826	-25,1	-2.508	-48,9	15.143	-19,2
Acumulado 12 meses	12.900	-2,1	19.372	-14,0	-6.472	-30,8	32.273	-9,6
Ceará								
Julho de 2023	150	-40,7	287	3,0	-138	416,5	437	-17,8
Acumulado do Ano	982	-24,6	1.652	-40,4	-671	-55,5	2.634	-19,2
Acumulado 12 meses	1.952	-32,0	3.611	-32,4	-1.659	-32,8	5.563	-32,3

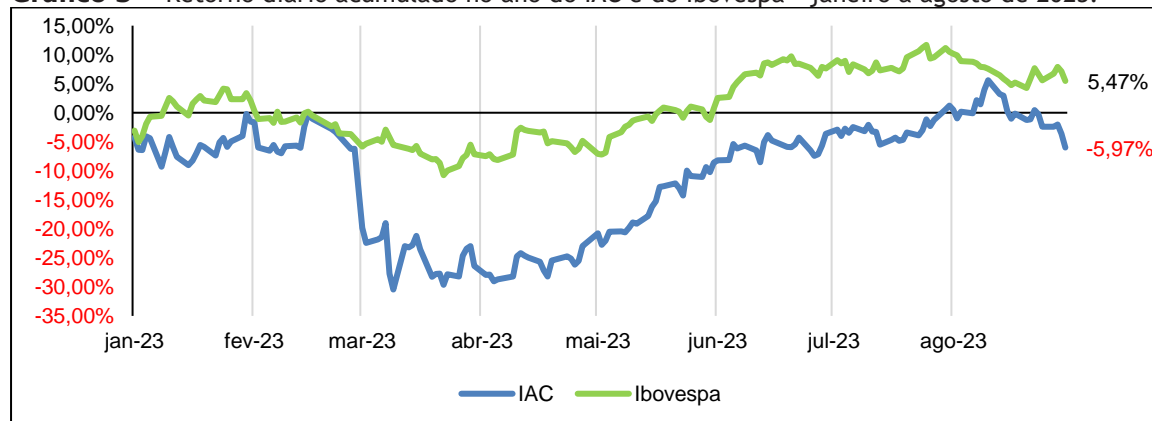
Fonte: MDIC/SECEX. Elaboração: NUPE/UNIFOR.

Nota: (1) A variação do acumulado do Ano de janeiro/2023 a julho/2023 é em comparação com o mesmo período do ano anterior, enquanto a variação do acumulado 12 meses também refere-se a mesma base de comparação.

ÍNDICE DE AÇÕES CEARENSES (IAC)

Conforme o Gráfico 3, no qual apresenta o Índice de Ações Cearenses (IAC), que mede o comportamento das ações das empresas cearenses registradas em bolsas de valores, comparando com o índice Ibovespa, no qual é o indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na B3 (Brasil Bolsa Balcão), verifica-se que IAC acumulou no período de janeiro a agosto de 2023, uma variação de negativa de -5,97%, enquanto o Ibovespa registrou uma alta de 5,47%. A análise do Gráfico 3 mostra que durante todo o período observado, as empresas cearenses registradas na bolsa de valores registraram em quase sua totalidade resultados negativos, com exceção de alguns dias registrados na primeira quinzena de agosto de 2023, diferentemente do Ibovespa, no qual apresentou recuperação a partir do mês de junho de 2023.

Gráfico 3 – Retorno diário acumulado no ano do IAC e do Ibovespa - janeiro a agosto de 2023.



Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/Unifor.

De maneira mais detalhada, além de possibilitar a comparação do IAC com o Ibovespa, a Tabela 7 abaixo exhibe as ações presentes na cesta do IAC bem como suas performances em diferentes janelas, somado à devida participação mensal desses ativos no Índice. O mês de Agosto de 2023 foi caracterizado por grandes desafios para a classe de ações, fator que corroborou em uma grande fuga de capital estrangeiro do país na busca por ativos de menor risco. Enquanto o Ibovespa registrou uma queda de -5,09% no mês, o IAC caiu de maneira mais expressiva, (-6,49%). As ações que apresentaram os piores retornos foram: AERI3 (-20,83%), em particular por dificuldades apresentadas pelo setor eólico, HAPV3 (-11,25%), que também acumula queda de -41,47% nos últimos 12 meses, devido a reveses financeiros, e a COCE5, que registrou queda de -15,30%.

Por outro lado, das dez ações constituídas pelo índice, apenas duas obtiveram retorno positivo no mês, foram elas: BRIT3 (+21,85%), que vem apresentando retorno positivo em todas as janelas, especialmente por uma maior captação de clientes e notáveis resultados financeiros ao longo dos últimos trimestres, e a ARCE (+10%), que firmou contrato com o Genaral Atlantic e Dragoner, fundos que adquiriram no mês de agosto todas as ações disponíveis no mercado por US\$14 cada, movimento responsável por encerrar a listagem da Arco Educação na NASDAQ.

Tabela 7 - Retornos do Ibovespa e das empresas contidas no IAC - agosto de 2023.

Tickers	Retorno mensal (%)	Retorno acumulada no ano (%)	Retorno acumulado dos últimos 12 meses (%)	Participação mensal (%)
Ibovespa	-5,09% ▼	5,19% ▲	5,68% ▲	-
IAC	-6,49% ▼	-5,97% ▼	-24,47% ▼	100,00%
BNBR3	-0,54% ▼	19,35% ▲	7,20% ▲	10,72%
COCE3	0,00% ▲	-13,33% ▼	-15,12% ▼	5,96%
COCE5	-15,30% ▼	-1,60% ▼	-1,47% ▼	6,24%
GRND3	-9,44% ▼	12,94% ▲	-10,86% ▼	7,28%
MDIA3	-10,86% ▼	3,82% ▲	-11,99% ▼	12,53%
HAPV3	-11,25% ▼	-16,14% ▼	-41,48% ▼	40,20%
ARCE	10,00% ▲	-5,81% ▼	-3,77% ▼	12,68%
PGMN3	-8,53% ▼	-11,87% ▼	-24,17% ▼	2,40%
AERI3	-20,83% ▼	-15,93% ▼	-59,05% ▼	0,94%
BRIT3	21,85% ▲	34,80% ▲	5,44% ▲	1,05%

Fonte: Yahoo Finance. Elaboração: Nupe/UNIFOR.

* Data de referência: 31 de agosto de 2023.

** Retornos ajustados a dividendos e desdobramentos.

Autores:

Adriel Paula de Souza
 Alysson Inácio de Oliveira
 Ana Lara Rodrigues Viana
 André Araújo Queiroz
 Caio Teles Ponte Leão
 Davi Nascimento da Silva Sousa
 Felipe Mafuz Nogueira
 Filipe Lima Pioner
 Guilherme Oliveira Martins
 José Augusto Linhares Neto
 José Wilker de Sousa Martins
 Kindeli Silva Talvegue Leite
 Laryssa de Sousa Monteiro Araújo
 Lucas Pessoa Silva
 Nicolas Fredson dos Santos Brito
 Pedro Paulo Saldanha Nogueira de Almeida
 Samuel Veras Leal

